

Líder do Governo diz que demitiria Alexandre Costa

12 NOV 1993

Vera Ramos

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), preferiu colocar água fria na fervura do caldeirão de intrigas palacianas diante de novas pressões para que o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, afaste-se do cargo antes que a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a corrupção no Orçamento o convoque para depor.



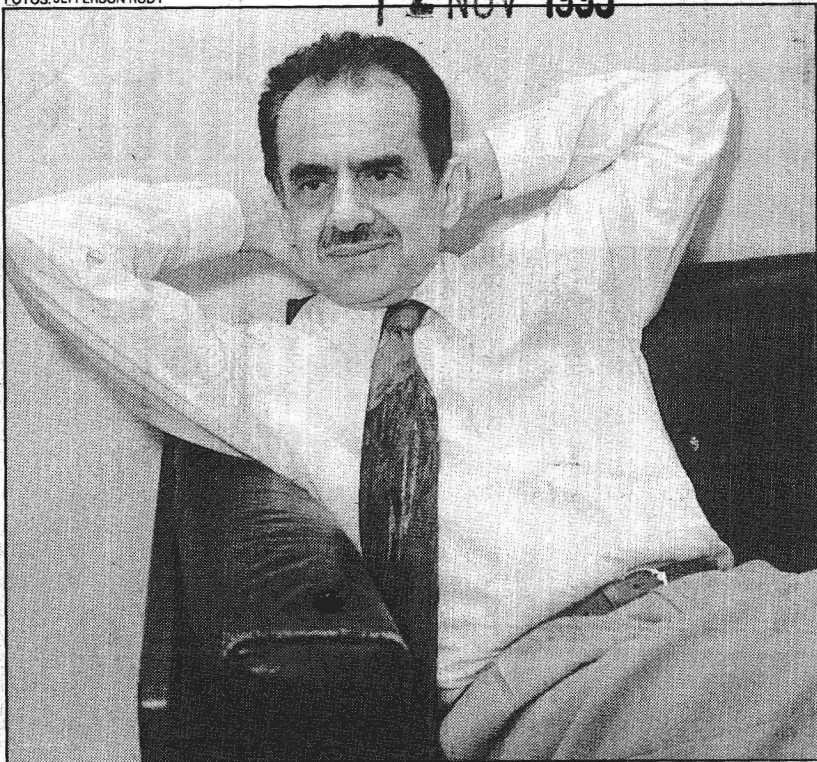
Simon negou ontem que esteja havendo um clima de chantagem entre os integrantes do governo Itamar Franco, apesar das declarações feitas pelo ministro Costa de que só deixaria o Ministério atirando, e que teria em mãos documentos comprovando irregularidades perpetradas tanto pelo senador gaúcho como pelos ministros Fernando Henrique Cardoso e Maurício Corrêa.

Apesar de tentar afastar qualquer intriga com origem no Governo, Pedro Simon fez questão de convocar uma coletiva à imprensa, em seu gabinete, para refutar acusações veiculadas por um jornal gaúcho de que durante seu período como governador do Rio Grande do Sul ele teria autorizado um desperdício de recursos financeiros em obras públicas.

Dossiê com provas — Manuseando, de forma nervosa, um amplo dossiê elaborado por seus assessores técnicos, contendo em detalhes dados sobre todas as obras por ele realizadas enquanto esteve à frente do governo gaúcho, Pedro Simon afirmou que faria questão de distribuir aquele dossiê para várias pessoas dentro do Governo, entre elas o presidente Itamar Franco e “para o meu amigo Alexandre Costa”.

O líder do Governo lembrou

FOTOS: JEFFERSON RUDY



Simon faz sua defesa: “Eu não governaria com ninguém suspeito”

que ao deixar o cargo sua administração recebera o sinal verde da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Contas. Simon fez questão de ressaltar que não havia sequer um “amigo indicado por ele” no Tribunal que analisou o ajuste de contas de sua administração.

Intrigado com o fato de que essas acusações sobre irregularidades em seu Governo surgiram somente agora que é membro da Comissão Parlamentar de Inquérito, o senador gaúcho afastou qualquer possibilidade de que essas denúncias venham atrapalhar sua atuação na CPI do Orçamento, lembrando que todos os membros que a compõem já abriram mão do próprio sigilo bancário. Mesmo assim, Pedro Simon prometeu ir à tribuna do Senado na próxima semana para dar qualquer explicação que seus colegas queiram saber sobre o assunto.

“Esse é meu estilo e cheguei a prejudicar pessoas, afastando injustamente de cargos companheiros de Governo sobre os quais fosse lançada qualquer suspeita”, reiterou. Instigado pelos jornalistas a revelar como ele, Simon, tra-

taria da questão envolvendo o ministro Alexandre Costa, o senador não titubeou: “Em meu governo não ficava ninguém sob suspeita”.

Reforma prejudicada — O líder do Governo manifestou seu pessimismo sobre as reais chances de o Congresso ainda vir a aprovar as reformas tributárias e fiscal este ano: “Somente um amplo entendimento entre todas as lideranças partidárias poderia permitir que essas reformas fossem feitas em tempo hábil”. O senador gaúcho ressaltou que o Governo atravessa uma situação “muito dramática” em função da paralisação do Congresso Nacional enquanto se investiga as denúncias de corrupção no Orçamento.

Sobre o pronunciamento que o presidente Itamar Franco deverá fazer à Nação na semana que vem, Pedro Simon descartou anúncios de choque na economia. Em sua opinião, o chefe de Governo vai falar sobre os estudos que estão sendo feitos pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. “Trata-se de um plano econômico, mas nada de choques”, garantiu o líder.